



## **A DIVERSIDADE CULTURAL PRESENTE NA CRECHE MUNICIPAL ESPAÇO LIVRE: O DESAFIO DE EDUCAR E CUIDAR**

José Drailton da Silva<sup>1</sup>  
Priscila Santos de Souza Quintanilha<sup>2</sup>  
Ronize Siqueira da Silva<sup>3</sup>  
Valdirene Glória Alves Corrêa Silva<sup>4</sup>  
Viviana Benedett Malheiros<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo compreender a diversidade cultural presente na Creche Municipal Espaço Livre de Cuiabá – MT considerando as diversas percepções que possibilitam o entendimento do educar e do cuidar neste contexto. Participaram do estudo 13 sujeitos. Dez professoras responderam o questionário sobre diversidade cultural com perguntas fechadas, a diretora e a coordenadora participaram de uma entrevista estruturada e apenas um professor participou de uma entrevista semiestruturada. Também foi feita pesquisas bibliográficas, onde consultamos vários autores e o PPP da creche. Como resultado percebe-se o empenho dos educadores nas práticas para o desenvolvimento da interculturalidade das diferentes concepções na creche.

**PALAVRAS-CHAVES:** Creche. Educar e cuidar. Diversidade cultural.

### **Introdução**

Foi através da necessidade de criação e implantação da Creche Municipal Espaço Livre e suas inúmeras transformações físicas e sociais que as discussões sobre a importância atribuída pela sociedade às experiências do indivíduo na primeira infância ficam evidentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n ° 9.394/96) foi um grande marco porque as creches passaram a pertencer ao Sistema Municipal de Educação

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso; pastordrailton@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso; prissquintanilha@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso; ronizesiqueira@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso; valdirenevg@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Mato Grosso; benedetteviviana@gmail.com



obtendo a função do educar e não apenas cuidar, as instituições que trabalham com a educação infantil estão amparadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, o documento do Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de 2001 e o Plano Nacional de Educação (PNE) com a proposta de Metas e Estratégias correspondentes ao decênio 2011-2020.

Para que a inclusão das diversidades seja acolhida e trabalhada no interior das creches, faz-se necessário um esforço conjunto das famílias, educadores e governo, cada parte desenvolvendo a consciência da responsabilidade que possuem a fim de que aconteça o desenvolvimento integral da criança. A educação infantil passa a ser considerada como um direito da criança, e é dever do Município oferecer tal educação e opção da família, constituindo-se na primeira etapa da educação básica.

### **O educar e cuidar**

Na educação infantil, o cuidar parte de uma visão assistencialista, volta-se para as necessidades da criança e a sua formação moral e física. As creches foram criadas e organizadas numa concepção médico-higienista, como extensão da casa, do lar. Muito embora o cuidar é parte integrante na educação infantil que também exige conhecimento, habilidades e instrumentos que exploram a dimensão pedagógica.

Para Froebel, a criança deve estar em contato estreito com a natureza, possui o seu jardimzinho e o cultiva, é comparado, ela própria, a uma planta e seu professor o jardineiro que dela cuida. Daí o seu primeiro nome “viveiros infantis” que Froebel substituiu mais tarde por “jardins de infância” (EVRARD-FIQUEMONT, 1958, p. 28 apud Sá, p. 41).

Para educar, faz-se necessário que o educador crie situações significativas de aprendizagem se quiser alcançar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas. A educação pré-escolar no Brasil se deu de forma dual: os jardins de infância para crianças da elite e de creches e escolas maternas para classe popular.

### **Marcos legais da educação**

No atual sistema brasileiro de ensino, o atendimento em creche e pré-escola como direito social da criança está legalmente regulamentado na Constituição Federal de 1988, pela



Ementa Constitucional nº 14, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394 de dezembro de 1996 e no Plano Nacional de Educação – PNE de 2001. A LDB de 1996 define os níveis e modalidades que compõe a educação nacional além de sua forma de organização. O art. 21 desta define que a educação escolar é composta pela educação básica (que abrange educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e pela educação superior. A lei define, as competências e responsabilidades de cada órgão federado (União, Estado, Distrito Federal e Municípios). (DOURADOS, 2005).

Também são considerados documentos oficiais o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, o Decreto nº 7.037/2009 que reforça as orientações do Ministério da Educação (MEC), ou seja, que as questões de diversidade, identidade de gênero e orientação de gênero deverão ser trabalhadas na escola de forma a contribuir para que a educação se constitua um dos pilares de relação sociais mais justas, igualitárias e cidadãs. (FREITAS, 2012).

De acordo com o citado decreto, os governos municipais, estaduais e federais deverão investir em formação continuada para trabalhar as temáticas propostas pelo documento. O primeiro, presente na Diretriz 19, objetivo estratégico I, afirma:

Inclusão da temática de Educação e Cultura em Direitos Humanos nas escolas de educação básica e em instituições formadoras.

Ações programáticas:

a) Estabelecer diretrizes curriculares para todos os níveis e modalidades de ensino de educação básica para a inclusão da temática de educação e cultura em Direitos Humanos, promovendo o reconhecimento e o respeito das diversidades de gênero, geracional, étnico-racial, religiosa, com educação igualitária, não discriminatória e democrática. (BRASIL, 2009 apud FREITAS, 2012, p. 64).

## **O PNE 2011-2020: Metas e estratégias**

Com base em um amplo diagnóstico da educação nacional, o ministério da educação norteou a elaboração de metas e estratégias no novo PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE). No PNE 2011-2020 foram fixadas apenas 20 metas multidimensionais, acompanhadas das respectivas estratégias a serem implementadas pela União, pelos Estados, pelo Distrito federal e pelos Municípios em regime de colaboração. Este desafio demandará, além de um aprimoramento de regime de colaboração federativa e da efetiva participação da sociedade, mais investimentos públicos em educação.



De acordo com a legislação vigente, o regime de colaboração significa que os municípios são responsáveis pela educação infantil e ensino fundamental enquanto cabe ao Estado assegurar o ensino fundamental e prioritariamente o ensino médio. No caso do Distrito Federal, a lei define que deverá desenvolver as competências referentes aos Estados e Municípios, ou seja, oferecer toda Educação Básica. A União se incumba da organização do sistema de educação superior e do apoio técnico e financeiro aos demais entes federados conforme a Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. (DOURADOS, 2005).

Como nota técnica de avaliação lançou 3 metas previstas no Projeto de Lei Ordinária (PLO) nº 8.035/2010, denominado Plano Nacional de Educação (PNE), correspondente ao decênio 2011/2020:

Meta 1: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. (PNE,2011/2020, p. 3).

### **Algumas considerações sobre Creches e Pré-escolas**

Mudar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão além dos aspectos legais. Principalmente, é assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações de classes sociais e o papel do Estado diante das crianças pequenas.

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte das instituições nasceu com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e programas pré-escolares como estratégia de combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças [...]. (RCNEI, 1998, p.17).

O desenvolvimento cognitivo é outro assunto polêmico presente em algumas práticas. O termo cognitivo está ligado ao desenvolvimento das estruturas do pensamento, a capacidade de generalizar, recordar, formar conceitos e raciocinar no que se a aprendizagem dos conteúdos.

Discussões sobre o cuidar e educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento tem constituído o plano de fundo sobre as propostas em educação infantil, ficando atribuída ao professor a tarefa de individualizar as situações aprendizagem oferecida às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, e cognitivas assim



como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e origens culturais. (RCNEI, 1998).

### **Diversidade cultural**

Essa abordagem torna-se atual e importante a partir do momento em que a escola desenvolve um ensino, com um olhar mais intensificado à diversidade cultural, sem exceções, desenvolvendo todas as crianças independentemente da sua origem, do seu jeito de ser ou meio em que convive. Geralmente essas diferenças acabam tornando-se problemas, ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagem.

A escola é um dos locais onde o cenário da diversidade se desdobra marcando a vida social brasileira. Contudo, a história do Brasil deixou claro que os colonizadores fizeram com que a sua cultura dominasse aniquilando outras manifestações culturais, com objetivo de manter o poder centralizador. Para que se consiga uma mudança expressiva no ensino faz-se necessário uma articulação entre os currículos e uma política educacional comunitária.

Isso nos leva supor que o diálogo entre culturas diferentes, ou no interior de uma mesma cultura entre seus diferentes traços culturais, seja possível e permite que apostemos nas possibilidades da inter/multiculturalidade em nossa sociedade, e ou no meio escolar na medida em que a perspectiva da construção da humanidade pode ser o horizonte de toda e qualquer cultura. Para isso, as propostas pedagógicas que se posicionam pela inter/multiculturalidade têm que tematizar, problematizar e perspectivar a questão da humanidade, sendo assim possível a transformação da escola para que adquira condições de garantir às camadas populares a apropriação, domínio e desenvolvimento da cultura escrita alfabeticamente em interação com sua singularidade cultural e contribuindo com seu enriquecimento. Como diz (SOUZA, 2002):

São necessárias a percepção, compreensão, interpretação e consideração das especificidades dos contextos histórico-culturais (das diferenças culturais) nas práticas pedagógicas, tanto dos alunos e das comunidades quanto da própria escola enquanto instituição social e histórica. Isso deve ocorrer a fim de que, confrontando essas particularidades com os conhecimentos científicos e técnicos que o educador deve proporcionar aos educandos, possam ser elas transfiguradas no processo de formação humana dos educandos. Talvez seja essa a maior, mais complexa, e ambígua das exigências do fazer educativo, sobre tudo se o desejo é transformar essas singularidades em um dos polos dos conteúdos curriculares a ser objeto de estudo nos processos educativos. (SOUZA, 2002, p.99-100).

### **Creche Municipal Espaço Livre**



Em 1986, na gestão do prefeito Dante Martins de Oliveira nasce o projeto para uma creche que irá atender com exclusividade os filhos de funcionários da prefeitura de Cuiabá. Tornou-se necessário fazer um levantamento numérico, com a finalidade de obter dados para solidificar o pedido de abertura da Creche Municipal Espaço Livre. O seu principal objetivo era oferecer às mães, funcionárias públicas da Prefeitura Municipal de Cuiabá, um espaço onde seus filhos pudessem estar enquanto elas iam para o trabalho e, ao mesmo tempo, seus filhos tivessem uma formação, o estudo, o ensino. Assim, essa instituição escolar trazia consigo princípios e fins educacionais.

Para a aprovação do projeto de criação da Creche Espaço Livre havia uma característica primordial, que era a localização próxima a prefeitura, tendo em vista que isso facilitaria para as mães que estivessem no trabalho e pudessem com facilidade sair para amamentar seus filhos. Sendo assim, a primeira sede foi instalada em prédio alugado na Rua Comandante Costa.

A gestão municipal para concretizar o projeto de criação, enviou para Brasília uma funcionária da Secretaria de Promoção Social que tinha a tarefa de visitar creches na cidade citada para conhecer os modelos educacionais. Esses modelos deram suporte ao projeto de criação da Creche Espaço Livre.

A inauguração da creche aconteceu dia 27 de setembro de 1986. O prefeito nessa data era o coronel Estevão Torquato, pois Dante de Oliveira foi convidado a assumir o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário.

Segundo relatos a creche tinha um quadro de funcionários composto por psicólogos, assistente social, nutricionista, pedagogas, recreadoras, lactaristas, pajens (ADI), pediatra e professora de inglês.

Com o passar do tempo o prédio, conforme é possível perceber na imagem, ficou inadequado, pois as escadarias dificultavam o acesso das crianças e o espaço físico do interior do prédio também já não estava adequado com o nome da creche “Espaço Livre”. Para sanar essa dificuldade, a creche mudou-se em dezembro de 1986 para o bairro Araés, onde se encontra até hoje.

Em 2012, devida uma grande chuva, surgiram problemas na estrutura física da unidade de ensino, e começou a luta pela reforma do prédio. Após dois anos, ela retoma seu atendimento, toda reestruturada visando conforto e acessibilidade para as crianças.



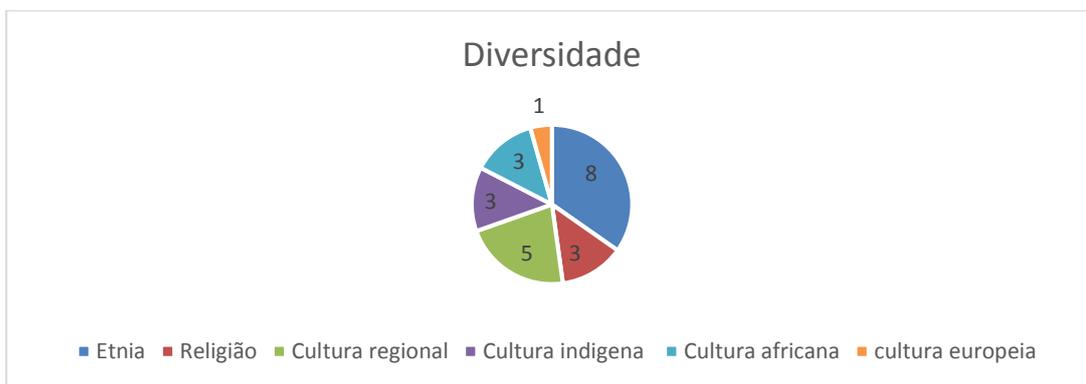
## Resultados

No dia 25/04/2016 foi realizada a pesquisa de campo na referida instituição, demos início à observação nas turmas do Berçário ao Jardim II, entregamos os questionários para preenchimento por parte dos professores e entrevistamos a diretora Tânia Valéria S. da Silva, a coordenadora pedagógica Jaqueline Batista e o técnico de desenvolvimento infantil (TDI) Valdir de Almeida Mamoré.

Começamos a observação às 07h30min, percebemos que a chegada das crianças é tranquila, que a grande maioria das famílias é de classe média, possuem bons carros e fazem uso de vestimentas de qualidade. Praticamente todas as crianças utilizam a camisa cedida pela Prefeitura e são poucos que vão sem o uniforme. Predomina as crianças da cor parda, mas os fenótipos são diversos. Não observamos preconceito algum por parte das crianças e nem por parte dos funcionários que ali trabalham, elas se relacionam bem e eventualmente ocorrem desentendimentos e disputas normais por conta da faixa etária, não fazem distinção dos portadores de necessidades especiais na hora de brincar e nem na realização de atividades pedagógicas. Foi relatado um caso no ano passado de uma menina branca que se negava brincar, pegar na mão ou se relacionar de qualquer maneira com crianças negras, foi preciso desenvolver um trabalho em todo decorrer do ano para que seu comportamento mudasse gradativamente, hoje ela não é mais aluna por já ter completado a idade limite de 4 anos. Os professores possuem um ótimo domínio com relação as crianças, elas respeitam e atendem aos pedidos prontamente, aparentemente são pouquíssimos os casos de indisciplina.

Obtivemos os seguintes resultados dos dez questionários sobre a diversidade cultural, que distribuimos nas turmas para serem respondidos pelos professores. Seguem as questões abaixo:

1. Qual o assunto referente à diversidade deveria ser abordado?



2. Existe algum tipo de preconceito na convivência entre alunos e professores?



- 3. A discussão em torno da questão racial é importante e deve ser trabalhada?
- 4. As crianças com necessidades especiais são incluídas em todas as atividades pedagógicas?
- 6. A creche desenvolve atividades visando à preservação da cultura cuiabana?



5. A questão religiosa limita a elaboração de projetos e/ou eventos culturais?



Finalmente buscando compreender a realidade da diversidade cultural na creche, realizamos entrevistas considerando os múltiplos olhares da equipe gestora, e percebendo a presença de um único TDI do sexo masculino julgamos também de grande valia a sua entrevista como um olhar distinto das demais, considerando que o Brasil em função do machismo cultural dispõe de um número ainda muito limitado de professores na educação infantil. As entrevistas seguiram-se na ordem expressa abaixo:

- 1) Qual a sua percepção quanto à diversidade cultural presente na creche, e quais as dificuldades encontradas no processo do educar e cuidar?

*Por ser tratar de creche, a diversidade cultural trabalha-se mais com a criança. Tem a oportunidade de trabalhar melhor com a criança porque elas não têm esse negócio de preconceito, o preconceito vem de casa e dos pais, a criança não a criança não. A criança não tem isso, então a gente tem uma facilidade maior para tá se trabalhando com projetos incentivando a diversidade cultural de cada um. Tanto que aqui temos uma criança africana com a gente trabalhando ai com*



*conosco, algumas línguas que a gente fala ela não entende por ela ser africana, mas ela se adaptou muito bem com as outras crianças que seria diferente de crianças adultas né, eu vejo assim. E aí, o cuidar e o educar normal, cuida tudo igual do mesmo jeito.*

*No começo com essa criança africana nos tivemos um probleminha porque ela vinha com muito badulaque, muito enfeite e aqui na creche não pode estar usando enfeite porque um pode puxar do outro. Então agente pediu para a mãe tirar, a mãe tirou a criança ficou doente aí, achou porque tirou a proteção né. Ai depois a gente foi entrando em um acordo ate que ficou da cintura e da coxa. Ai ficou a proteção da criança, a gente se adequa com os valores dos outros também né, não é só eles entrar no nosso ritmo a gente também tem que entrar no ritmo deles, a gente acabou entrando em conversa com a mãe sempre através de interprete porque a mãe não entende muito bem o que a gente fala aí a gente foi se adaptando e adaptou a criança também aqui e tá graças a Deus muito bem. (Tânia Valéria S. da Silva – Diretora).*

*A diversidade cultural iniciou na instituição no ano passado, onde foi trabalhado com a turma do Jardim II o projeto Griô, de forma bem lúdica de e significativa, respeitando a faixa etária das crianças. As dificuldades que encontramos, foi referente a participação dos pais, na sensibilização com seus filhos, ao realizar as atividades em casa, em que precisa da ajuda de seus pais, para gravar as vozes dos familiares. Porém na culminância do projeto, tivemos a participação dos pais. (Jaqueline Batista – Coordenadora Pedagógica).*

- 2) Quais as estratégias, atividades e projetos desenvolvidos, a fim de que as crianças compreendam e aprendam a conviver com essa diversidade?

*Nos já fizemos vários projetos aqui dentro da creche pra tá ensinando a criança a tá participando do desenvolvimento dela com outras culturas nos desenvolvemos o projeto Griô que fala sobre a vida africana, sobre como é o convívio africano, trouxemos as danças africanas para as crianças para elas estarem aprendendo fizemos apresentações comidas típicas também da África nos trouxemos pra cá fizemos uma cominancia as crianças comeram então assim a gente sempre esta procurando a ta montando projetos a onde tenta sanar um pouco da dificuldade da criança com outra criança nas suas culturas diferenciadas na época do aniversario de Cuiabá a gente monta um projeto e faz e mostra para a criança como é o trabalho do Cuiabá como e a cultura cuiabana sempre tem um o outro que auxilia nos projetos. (Diretora)*



*Foi trabalhado vários livros como: A menina do laço de fita, Cabelo de Lelê, dentre outros livros. Foram realizadas atividades práticas com a construção de brinquedos, as brincadeiras e comidas típicas de origem africana, os costumes e personagens do país. As crianças aprenderam e aprendem diariamente, através das atividades e projetos desenvolvidos pela unidade. (Coordenadora)*

- 3) Quais as dificuldades encontradas em relação à diversidade religiosa na elaboração das atividades pedagógicas e nos eventos?

*Para elaborar atividades voltadas a religião nunca foi encontrado dificuldades, pois as crianças não tem “pre-conceito” e nem os pais também, que gostam e aprovam os projetos feitos pela nossa unidade. (Diretora).*

*A instituição Espaço Livre, respeita a religião das crianças e das famílias, e é bastante flexível em suas atividades, temos neste sentido compreensão dos pais, pois os mesmos entendem que é de suma importância, a participação das crianças em atividades, projetos e eventos culturais. (Coordenadora)*

### **Breve histórico do TDI**

Valdir de Almeida Mamoré, formado em Geografia, fez magistério e cursa o 6º semestre de Pedagogia no Invest. Atua como técnico de desenvolvimento infantil há quase 3 anos na creche, antes trabalhava com crianças a partir de 12 anos, não tinha noção de como era trabalhar com crianças menores.

No decorrer das atividades por receio e falta de conhecimento específico pensou em desistir mas foi encorajado pelas outras profissionais. Hoje não se vê realizando outra função.

O início foi difícil porque seu maior desafio era conquistar a confiança dos pais. Algumas mães pensaram em fazer um abaixo assinado para forçar sua saída.

Sente-se grato pela confiança que conquistou com muito suor e a experiência que adquiriu, tem prazer no que faz.

### **Considerações Finais**



Para nós foi uma experiência enriquecedora a realização desse trabalho, desde a espontaneidade na formação do grupo, à distribuição das tarefas e a parceria de todos na unidade das partes responsabilizadas a cada um. Embora em cinco, valeu nesse grupo o conhecido lema dos três mosqueteiros: "Um por todos e todos por um". Cada um envolvido e dedicado com as partes, e ao mesmo tempo todos unidos e comprometidos com o todo, visando colher os conteúdos relacionados ao nosso tema, à elaboração de uma boa estrutura na apresentação dos resultados, bem como formar um texto com coerência, coesão, simetria e conteúdo.

Foi muito interessante perceber o momento de nascimento da creche com o seu objetivo primeiro do cuidado, e na sequência com o surgimento das leis ampliando as funções suas funções para cuidar e educar, inclusive tornando obsoleto o termo "creche" sendo então denominada como uma instituição de educação infantil. A partir de então a educação infantil passou a ser considerada como um direito da criança. A creche Espaço Livre incluída nesse universo institucional da educação infantil, surgiu visando um público bem específico, e mais tarde ampliou o seu atendimento, e ao mesmo tempo, enquadrou-se nas exigências das leis já mencionadas.

Analisando a realidade da Creche Espaço Livre, entendemos que o diálogo entre culturas diferentes, ou no interior de uma mesma cultura entre seus diferentes traços culturais, torna possível uma multiculturalidade em nossa sociedade, e ou no meio escolar na medida em que a perspectiva da construção da humanidade pode ser o horizonte de toda e qualquer cultura. A creche Municipal Espaço Livre, portanto, pode ser vista como um exemplo de que o mosaico da diversidade cultural, ao invés de gerar conflitos pode enriquecer a formação dos indivíduos com suas diferenças e os unir naquilo que lhes é semelhante: a humanidade.

Concluimos esse trabalho com a compreensão de que a "creche" é uma instituição de grande valor social, que embora o seu número já cresceu bastante, ainda é muito inexpressivo diante das necessidades da sociedade brasileira, sendo clarividente a urgência da criação de novas creches visando atender essa necessidade tão premente e vital, que é o cuidado e a educação das crianças do nosso país, levando em consideração a sua diversidade cultural.

## **Referências**



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Relatório da Gestão Financeira do Exercício de 2001**. Brasília, 2001. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=wm#inbox/1542a30be655bb8c?projector=1>> Acesso em: 18 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular Nacional para a educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=wm#inbox/1542996305385966>> Acesso em: 18 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **O PNE 2011-2020: Metas e Estratégias**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=wm#inbox/15429be2621bc4cc?projector=1>> Acesso em: 18 abr. 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. Elaboração de políticas e estratégias para prevenção do fracasso escolar - Documento original Brasil. Brasília, maio 2005. Disponível em <http://www.porlainclusion.educ.ar/documentos/Brasil.pdf>.> Acesso em 05 de maio de 2012.  
FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.**

MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda; PALMA, Rute Cristina Domingos; CARVALHO, Sandra Pavoeiro Tavares (Org.). Processos e práticas na formação de professores da Educação Infantil. Cuiabá: Edufmt. 2013, v. 2.

Projeto Político Pedagógico. Creche Municipal Espaço Livre. Cuiabá, 2010.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **As representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1010-1927)**. Cuiabá: EdUFMT, 2007.